

# OS DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

\* Beatriz Ricardo Lyra Moraes

\*\* Livia Perasol Bedin

## RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa cujo objetivo é compreender as dificuldades, as necessidades e os sentimentos dos profissionais de enfermagem ao prestarem assistência para o paciente sob cuidados paliativos, no período de 2011 a 2021. O levantamento foi realizado nas bases de dados da Web of Science e Scientific Electronic Library (ScieELO), MEDLINE (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) das produções realizadas no Brasil e no mundo. Na análise emergiram as seguintes categorias: o papel do enfermeiro; a falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos; e por fim, o sofrimento. Percebeu-se que é dever do enfermeiro compreender plenamente o indivíduo e manter sua dignidade, entretanto os desafios para a qualidade da sua integralidade são devido a carência de conhecimento sobre o assunto e o sofrimento vivenciado pelos profissionais e por todas as pessoas envolvidas nos CP devido à falta de preparo desde a graduação, que não é direcionada para cuidados paliativos dificultando a atuação do profissional. Salienta-se a necessidade de maior preparo técnico científico dos profissionais que atuam em CP, bem como preparo emocional e psicológico.

**PALAVRAS CHAVES:** cuidados paliativos, doenças terminais, doenças crônicas, desafios dos cuidados paliativos, desafios da enfermagem.

## ABSTRACT

This is an integrative review whose objective is to understand the difficulties, needs and experiences of nursing professionals when providing care to patients under palliative care, in the period from 2011 to 2021. The survey was carried out in the web databases of Science and Scientific Electronic Library (ScieELO), MEDLINE (BIREME), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) of productions carried out in Brazil and in the world. The following categories emerged from the analysis: the role of the nurse; lack of knowledge about palliative care; and finally, suffering. It was perceived that it is the nurse's duty to fully understand the individual and maintain their dignity, however the challenges for the quality of their completeness are due to the lack of knowledge on the subject and the suffering experienced by professionals and by all people involved in PC due to the lack of preparation since graduation, which is not directed towards palliative care, hindering the professional's performance. The need for greater technical-scientific preparation of professionals working in PC is highlighted, as well as emotional and psychological preparation.

**KEY WORD:** palliative care, terminal illnesses, chronic illnesses, palliative care challenges, nursing challenges.

## **1 INTRODUÇÃO**

O avanço tecnológico e o progresso da ciência, possibilitam que cada vez mais pessoas vivam em condições crônicas complexas. Sendo assim, a qualidade de vida destes pacientes passou a ser discutida, uma vez que tais avanços deram espaço ao prolongamento da vida, resultando no aumento do sofrimento dos pacientes e de seus familiares (MENDES, SILVA, SANTOS, 2012).

Diante desse cenário epidemiológico torna-se cada vez mais relevante a ferramenta do processo de cuidar relacionado a assistência de enfermagem, salientando que os Cuidados Paliativos é um assunto de extrema relevância, o qual deve ser notório e crescente a sua prática, porém existem diversos desafios e dificuldades encontrados pelos profissionais de saúde quanto à implementação desses cuidados (MENDES, SILVA, SANTOS, 2012). Reconhecidos como de responsabilidade ética dos sistemas de saúde e da equipe multidisciplinar, principalmente do enfermeiro a oferta desses, segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil (BUCK et al., 2020).

Tornando assim, indiscutível que profissionais de enfermagem possuam saberes e desenvolvam cuidados paliativos de maneira complementar as intervenções definidas por toda equipe multidisciplinar, promovendo cuidados ao corpo, mente e espírito, criando uma relação de confiança entre o paciente, família e equipe, resultando gradativamente em alívio da dor e outros sofrimentos (BUCK et al., 2020).

Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na assistência prestada a pacientes que se encontram sob cuidados paliativos?

O objetivo deste estudo foi compreender as dificuldades, as necessidades e os sentimentos dos profissionais de enfermagem ao prestar assistência para o paciente sob cuidados paliativos, para que intervenções sejam planejadas e implementadas, buscando melhorias nas relações do cuidado.

Como objetivo específicos elencamos, detectar as barreiras na implementação dos cuidados paliativos no serviço de saúde; verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que prestam os cuidados paliativos; identificar os sentimentos causados na equipe de enfermagem.

Tendo em vista o protagonismo do profissional de enfermagem no contato diário com o paciente e sua família, o estudo torna-se relevante, pois irá contribuir para a melhoria da qualidade na prestação do cuidado ao paciente e seus familiares. Por fim, servirá como preparo para que os profissionais sejam capazes de prestar cuidados no decorrer desta fase, superando perdas em um ambiente onde a promoção e recuperação da saúde comandam.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Cuidado Paliativo (CP) foi definido, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1998, como sendo a assistência prestada ao paciente com doença crônica, progressiva e avançada que ameaça a vida. A aplicação dos cuidados paliativos é apropriada em qualquer fase da doença, preconizando promover o conforto e uma melhor qualidade de vida ao paciente enfermo e sua família (MENDES; SILVA; SANTOS, 2012). Na data de 31 de outubro de 2018, foi publicada a resolução nº41

pelo Ministério da Saúde, a qual regulariza os cuidados paliativos, inserindo-os como parte dos cuidados integrados no Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2018).

O CP vem evoluindo de maneira grandiosa, associado ao avanço da tecnologia, da ciência, da busca por uma assistência individualizada abrangendo toda a complexidade que a doença envolve e ao envelhecimento progressivo da população, em conjunto predominantemente as doenças crônico-degenerativas, afiliado a incidência de câncer e infecções pelo vírus HIV (CARVALHO; PARSONS, 2012)

Anualmente a Organização Mundial de Saúde, registra 58 milhões de mortes, sendo 34 milhões decorrentes de doenças crônico-degenerativas incapacitantes e incuráveis. Da estimativa apresentada, o Brasil assiste um milhão de mortes ao ano, visto que 650 mil são consequentes por doenças crônicas. A maior parte desses óbitos acontecem em instituições hospitalares (GOMES; OTHERO, 2016). No ano de 2020, o INCA (2021), estimou a incidência de aproximadamente 626 mil casos de neoplasias no Brasil entre homens e mulheres. E segundo o boletim epidemiológico de HIV publicado pelo Ministério da Saúde (MS), mais de 40 mil novos casos de HIV são registrados por ano (KOLLING et al., 2020)

Conforme a doença progride e o tratamento curativo perde sua eficácia, tornando a terapêutica inviável, o CP ganha espaço significativo suprimindo uma necessidade integral envolvendo demandas de natureza física, psicossocial e/ou espiritual, na fase em que a doença se encontra. Em 2017 a OMS reformulou o conceito de CP diante das necessidades atuais mundialmente, abrangendo o cuidado não somente a terminalidade de vida, mas também a todas as doenças crônicas progressivas com intuito de prevenir e aliviar o sofrimento, recuperar a dignidade promovendo qualidade de vida e adaptação frente as especificidades apresentadas em todas as fases do cuidado, ressaltando que o tipo de sofrimento varia de acordo com a cultura. (TRITANY et al., 2021). A modalidade de cuidado, não se trata de uma alternativa de tratamento, trata-se da continuidade, acompanhamento e integralidade do cuidado na fase em que a realidade da doença se torna irreversível (MAURIZ et al., 2014)

Entretanto, os cuidados paliativos ainda se encontram em processo de desenvolvimento, que requer melhorias na qualidade da assistência relacionado a prestação de cuidados paliativos ao indivíduo e sua família, como também existe uma falha em evidências comprovadas na literatura que promovam a maneira adequada de conduzir a prestação de cuidados paliativos (IKEDA et al., 2017).

Os pacientes considerados “fora de possibilidade de cura” acumulam-se nos hospitais, recebendo invariavelmente assistência inadequada, quase sempre focada na tentativa de cura, utilizando métodos invasivos e de alta tecnologia. Essas abordagens, ora insuficientes, ora exageradas e desnecessárias, quase sempre ignoram o sofrimento e são incapazes, por falta de conhecimento adequado, de tratar os sintomas mais prevalentes, sendo o principal sintoma e o mais dramático, a dor (CARVALHO; PARSONS, 2012, p.21).

Os pacientes que se encontram sob cuidados paliativos, demandam de especificidades devido suas fragilidades, exigindo cuidados intensos que requer adequações no atual modelo de assistência em saúde. Destaca-se que independente de sua condição de base de modo geral, pacientes sob cuidados paliativos em sua grande maioria dependem de tecnologias, necessitam de cuidados intensivos, uso de grande quantidade de medicamentos, atenção em saúde domiciliar, riscos frequentes e hospitalizações (AZEVEDO; PFEIL, 2019). A avaliação deve ser realizada de maneira minuciosa contendo elementos fundamentais que viabilizem a compreensão

e identificação de quem é o paciente, o prognóstico e a evolução da doença, necessidades, dificuldades e preferências atuais, o planejamento terapêutico já submeto, quais os medicamentos estão sendo utilizados, além da principal ferramenta de trabalho do enfermeiro que é o exame físico, independentemente se a avaliação é realizada em ambiente hospitalar ou ambulatorial. Abordar cuidados paliativos num sistema com seus vícios particulares é um desafio e, o primeiro passo é a informação. O cuidado paliativo apesar de ser uma abordagem de longa data ainda é algo embrionário em muitas instituições (MAURIZ et al., 2014).

O modelo deve conter; o respeito à dignidade da pessoa e família, acesso a um serviço competente e compassivo, serviço com suporte aos profissionais de saúde, melhora do suporte social e profissional para os CP e melhora contínua dos cuidados, através da pesquisa e educação. Para a efetivação destes princípios, os profissionais de enfermagem dos CP devem-se fazer necessário a assistência qualificada, possibilitando a fundamentação e sistematização da assistência prestada (BUCK, 2020).

Demandando de cuidados específicos, elegendo o profissional de enfermagem como referência de suporte, para o indivíduo e seus familiares. Incluindo manifestações de carinho, empatia e preocupação, sentimentos que se tornam fundamentais para o processo de desenvolvimento do vínculo de confiança entre paciente e sua família (SCHNEIDER, 2020). As dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na prestação de cuidados paliativos são diversas, como: a dificuldade de os familiares compreenderem que o paciente possui uma doença incurável; a falta de tempo do médico dificultando a comunicação; a falta de insumos financeiros; a falta de protocolos para prestação de cuidados paliativos, conflitos entre familiares e entre profissionais de saúde sobre a conduta terapêutica implementada (MENDES; SILVA; SANTOS, 2012).

É relevante ressaltar a importância de verificar as questões éticas, compreendendo as limitações que a doença proporciona em seu processo evolutivo, o que possibilita nortear valores essenciais para a manutenção da integridade do indivíduo respeitando os princípios da bioética, representados por beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia. Entende-se a beneficência como “beneficiar o próximo”, a não-maleficência como “a obrigação de não causar danos”, a justiça qualifica-se como “proteção em conformidade com o que é direito e justo” e a autonomia definida como “tomada de decisões de acordo com os princípios e valores morais estabelecido pelo indivíduo”. Tornando necessário a reflexão de cada profissional a decisão a ser tomada para um cuidado individualizado e holístico do paciente. Debater sobre o processo de finitude ainda gera impasse, pois evoluímos em termos de ciência, mas existem muitas questões culturais enraizadas. Atualmente o nome “Cuidado Paliativo” carrega um estigma negativo e provavelmente o paciente não entende as dimensões dos cuidados que podem ser realizados trazendo muito conforto e conseqüentemente qualidade de vida (OLVEIRA et al., 2020)

Estudos realizados propõe que uma relação de parceria seja desenvolvida entre a equipe, paciente e a família, evidenciando que o paciente e seus familiares estejam esclarecidos sobre a situação de saúde que está se vivenciando (IKEDA et al., 2017).

De acordo com a Lei nº 52/2012 de Bases dos Cuidado Paliativos, compreende que essa modalidade deve ser executada por profissionais capacitados e treinados, promovendo qualidade de vida a pacientes portadores de doenças graves ou

incuráveis ocasionando intenso sofrimento, respeitando a individualidade, a autonomia e a dignidade (VERRI et al., 2019).

A comunicação entre enfermeiro, paciente e família deve ser executada de forma clara e segura entre ambos, possibilitando uma relação de confiança baseado em conhecimento, dispondo de sabedoria para lidar diante de uma realidade onde as notícias são delicadas e o profissional deve executar seu papel com destreza e sensibilidade, garantindo satisfação no resultado esperado por todos os envolvidos. A família precisa compreender a evolução da doença e dos acontecimentos que levará ao evento final. Vale reforçar que existe falta de domínio dos profissionais em determinadas instituições relacionado ao cuidado direto ao paciente sob CP. O conhecimento científico torna-se uma porta direta para se ter uma assistência eficaz, com segurança e equilíbrio. Além de evidenciar melhor aceitação do processo de finitude de vida (GOMES, 2019)

Para Mendes, Silva e Santos (2012) o processo de comunicação ao paciente com qualquer enfermidade severa ou incapacitante é extremamente complexo e se compõe de uma multiplicidade de fatores, destacando: a informação oferecida pelo médico, a informação retida pelo paciente, o conhecimento que ele tenha da enfermidade, o desejo que ele tenha de ter a informação e a satisfação com a informação recebida. É fundamental que quando a comunicação envolve algum assunto sensível, delicado ou difícil, precisa também ser feita de maneira sensível, de forma que possa ser entendida, sem pressa, em um ambiente adequado. Uma boa comunicação afeta positivamente o estado de ânimo do paciente, sua adequação psicológica a situação e sua qualidade de vida. Dessa maneira, torna-se necessário que a formação dos profissionais que compõem as equipes de cuidados paliativos seja determinante para qualidade dos cuidados. O profissional deve estar atento ao controle da dor e as necessidades menos evidentes, porém não menos importante como, plano psicossocial. Para que tal demanda seja atendida de maneira eficaz precisa-se incluir nos currículos das escolas de Enfermagem a Filosofia da Medicina e o Humanismo, assim como o desenvolvimento de comportamentos empáticos. E durante o percurso de atuação o profissional possa dispor de ações de formação, competências e atualização dos conhecimentos afim de prestar uma assistência de qualidade em todas as etapas da doença.

Na realidade atual é evidente que há um crescimento expressivo desse plano terapêutico implementado no Brasil e o protagonismo do profissional de enfermagem em executar um papel de extrema importância em Cuidados Paliativos, tendo em vista que a equipe de enfermagem tem contato diretamente com o paciente dia a dia, identificando e suprimindo as necessidades do paciente juntamente com a equipe multidisciplinar. É necessário que estes estejam emocionalmente seguros para lidar com as inquietações enfrentadas envolvendo o processo de finitude. Oferecendo ao paciente uma vida ativa quanto possível até a morte e ofertar suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente melhorando a qualidade de vida e influenciar positivamente durante o curso da doença compreendendo e controlando situações clínicas estressoras (VERRI et al, 2019).

Como membro da equipe multiprofissional, o profissional de enfermagem está presente em todas as etapas de cuidado proporcionado, promovendo conforto ao paciente e sua família durante todo o tratamento até o processo de finitude. A assistência em enfermagem exige do profissional um olhar humanizado em sua integralidade, deixando de evidenciar somente a técnica e práticas executadas e utilizar meios de comunicação, podendo este ser verbal ou não verbal, percebendo e

compreendendo as particularidades de cada paciente, controlando os sinais e sintomas apresentados pela doença, mantendo qualidade de vida respeitando a adversidade e ajudando-os a vivenciar o processo de finitude. Entretanto é de reconhecimento notório o desafio em efetivar a assistência integral em cuidados paliativos tendo em vista as fragilidades pré-estabelecidas como, falta de infraestrutura, sobrecarga de trabalho, ausência de recursos necessários, dentre outros (NUNES et al., 2018).

Munis e outros (2020) acreditam que diante dos dados quantitativos relacionados ao aumento do número de pessoas com doenças crônicas apresentadas, o Brasil enfrenta uma crise de saúde pública, levando em conta que o serviço de saúde não está em concordância com a realidade atual. Elencando a necessidade de intervenções que viabilizem comunicação e coordenação eficiente.

O trabalho em conjunto entre as equipes possibilita meios que auxiliem a aceitação dos familiares diante das mudanças que ocorrem desde o momento do diagnóstico da doença. Viabilizando sintonia entre as equipes e o cuidado prestado, facilita a oferta do cuidado, promove o alívio da dor, conforto ao cliente, a elaboração de estratégias e ações que visem a qualidade e integralidade do cuidado diante das dificuldades enfrentadas, tendo em foco o paciente e sua família e não a doença (GOMES, 2019)

A preparação do processo de morte não se trata apenas do sujeito, mas sim de todos aqueles que o acompanham: familiares e toda equipe multiprofissional envolvida no cuidado (FERREIRA; NASCIMENTO; SÁ, 2018).

Diante dessa realidade destaca-se a necessidade de estudos quanto à reorganização das ações em saúde e a compreensão do sofrimento aos profissionais expostos (AZEVEDO; PFEIL, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi revisão integrativa e a questão norteadora deste projeto de revisão integrativa foi: Quais os principais desafios, dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na assistência prestada aos indivíduos que se encontram sob cuidados paliativos?

Neste projeto, foi realizado um levantamento nas bases de dados da Web of Science e Scientific Electronic Library (ScieELO), MEDLINE (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) das produções realizadas no Brasil e no mundo.

As palavras-chave utilizadas para pesquisa do tema foram as seguintes: “cuidados paliativos”, “doenças terminais”, “doenças crônicas”, “desafios dos cuidados paliativos”, “desafios da enfermagem”.

A busca foi realizada pelo acesso online possuindo os seguintes critérios de inclusão: (1) que abordem o tema cuidados paliativos; (2) estudos realizados no Brasil e no mundo no período de 2011 até 2021; (3) formato de artigo científico; (4) artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; e (5) por último, os artigos que se enquadraram nos critérios anteriores, mas que abordem, especificamente, os desafios para a integralidade da assistência de enfermagem em cuidados paliativos.

Por outro lado, para a exclusão dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: (1) abordem outro tema que não o de interesse deste projeto; (2) estudos publicados

anteriormente a 2011; (3) estudos no formato de teses, dissertações, vídeos ou livros; e (4) estudos repetidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da busca realizada utilizando os descritores relatados na metodologia, foram levantados 910 artigos na base de dados da biblioteca virtual de saúde e destes 35 foram elencados para análise.

Destes estudos, selecionamos 20 artigos, os quais permeiam assuntos de elevada importância para a concretude da presente revisão. Esses artigos estão descritos no quadro abaixo, onde contém dados como autoria, título, ano, objetivo, resultado e conclusão.

Quadro 01. Descrição dos artigos correlatos ao tema proposto pela pesquisa.

ARTIGO UM	
Autor, título e ano.	MILANI, L.; SILVA, MM., A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. 2021
Objetivo	Identificar as produções que abordem implicações à prática da enfermagem nos Cuidados Paliativos (CP) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).
Resultado	Emergiram quatro categorias: O papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde; A equipe multidisciplinar e suas inferências à enfermagem; Conflitos éticos da enfermagem na prestação de cuidados paliativos na atenção primária; Instrumentos úteis à avaliação da enfermagem
Conclusão	As barreiras e os desafios à implementação dos CP na APS perpassam as esferas governamentais e atingem a prática da enfermagem, seja pelas dificuldades nas relações com a equipe interdisciplinar, pelos conflitos éticos ou pelo déficit de conhecimento sobre a temática. Os instrumentos podem auxiliar na execução e avaliação dos CP.
ARTIGO DOIS	
Autor, título e ano.	SILVA, MM.; MOREIRA, MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. 2011.
Objetivo	Descrever a visão dos enfermeiros a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a clientes com câncer avançado em cuidados paliativos; analisar os fatores intervenientes na implantação da SAE na visão dos enfermeiros e discutir possíveis estratégias propostas pelos enfermeiros que favoreçam sua implantação nesse cenário.
Resultado	Os discursos dos sujeitos indicaram que a unidade encontrava-se na fase de planejamento de implantação da SAE, bem como o reconhecimento dos desafios do processo relacionados com sua complexidade e o contexto de atuação.
Conclusão	Como principal estratégia para implantação da SAE evidenciou-se a necessidade de capacitação da equipe em relação à fundamentação teórica e preparo para a tomada de decisão frente à complexidade da área.
ARTIGO TRÊS	

Autor, título e ano	SILVA, TC.; NIETSCHKE, EA.; COGO, SB. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa de literatura. 2021
Objetivo	Analisar evidências científicas sobre a implementação e realização dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde
Resultado	Foram analisados 22 artigos científicos originais, 14 classificados com nível de evidência VI. Objetivou-se compreender as experiências e os papéis de profissionais, pacientes e familiares sobre cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, artigos voltados para a temática de gestão e organização dos serviços de saúde e sobre a importância de intervenções educativas na temática
Conclusão	Evidências encontradas relacionando cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde apontam para a possibilidade desse cuidado; equipes de saúde atuam de maneira próxima a família e seu domicílio, porém ainda se percebe a necessidade de ampliação deste tema.
<b>ARTIGO QUATRO</b>	
Autor, título e ano	ROCHA et al., O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura.
Objetivo	Objetivou-se identificar evidências científicas acerca do sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos no contexto hospitalar numa perspectiva existencialista
Resultado	Foram selecionados 12 artigos internacionais dos quais emergiram três categorias temáticas: “experiências existenciais de enfermeiros que trabalham aos cuidados paliativos”, “os sentidos e significados atribuídos pelos enfermeiros em cuidados paliativos”, e “estratégias de enfrentamento e intervenções apontadas como superação de questões existenciais”
Conclusão	Para que o trabalho dos enfermeiros tenha sentido e represente um valor importante em suas vidas, torna-se importante conhecer as fontes motivadoras que orientam suas decisões, bem como a criação de janelas estratégicas no cuidado que promovam satisfação e desempenho no processo de trabalho e favoreça a cultura do cuidado a pacientes em cuidados paliativos.
<b>ARTIGO CINCO</b>	
Autor, título e ano.	OLIVEIRA et al., Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. 2021.
Objetivo	Identificar e descrever as evidências disponíveis na literatura sobre os aspectos éticos do cuidado do enfermeiro ao idoso em cuidados paliativos.
Resultado	Amostra de 04 artigos agrupados nas categorias temáticas: “princípios éticos e o dilema do enfermeiro na prestação dos cuidados paliativos” e “o papel do enfermeiro no alívio do sofrimento do idoso em cuidados paliativos”. Identificou-se que o princípio ético mais discorrido foi a da autonomia e a importância do conhecimento para a manutenção da ética das relações foi salientada.
Conclusão	Entender o indivíduo na sua singularidade e preservar a sua dignidade, é papel do enfermeiro. Considerando a importância do tema, o volume de publicações sobre o assunto foi insuficiente para responder as inquietações do estudo.
<b>ARTIGO SEIS</b>	

Autor, título e ano.	MACHADO et al., Paciente que requer cuidados paliativos: percepção de enfermeiras. 2013.
Objetivo	Conhecer a percepção de enfermeiras de uma Unidade de Clínica Médica sobre os cuidados paliativos.
Resultado	Emergiu duas categorias: Percepções de enfermeiras acerca dos cuidados paliativos e o modo como as enfermeiras exercem seu fazer diante da impossibilidade de cura.
Conclusão	Percebeu-se que existe dificuldade em desempenhar os cuidados paliativos devido à carência de conhecimento por parte das enfermeiras e da estrutura institucional, que não é direcionada para cuidados paliativos.
<b>ARTIGO SETE</b>	
Autor, título e ano.	LOPES et al., Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: compreensão de enfermeiros. 2019.
Objetivo	Investigar a compreensão de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos a pacientes assistidos no âmbito hospitalar.
Resultado	Da análise do material empírico emergiram quatro categorias: A compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; Prática assistencial promovida pelos enfermeiros ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos; Relacionamento entre pacientes em cuidados paliativos, equipe multiprofissional e familiares; Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência direcionada ao paciente em cuidados paliativos.
Conclusão	Foi possível compreender a importância dos cuidados paliativos no âmbito hospitalar na visão dos enfermeiros, tornando-se necessário e fundamental a educação permanente específica destes profissionais para melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e sua família.
<b>ARTIGO OITO</b>	
Autor, título e ano.	AYALA, AL.; SANTANA, CH.; LANDMANN, SG. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. 2021.
Objetivo	Este estudo teve por objetivo identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil.
Resultado	Os resultados globais demonstraram que os profissionais obtiveram um percentual de acerto de 57% para as perguntas sobre cuidados paliativos. As perguntas que obtiveram o maior número de acertos estavam relacionadas ao controle da dor e aos sintomas, e as com menor número de acertos aos aspectos psicossociais
Conclusão	Os profissionais investigados possuem um nível de conhecimento satisfatório sobre os cuidados paliativos. Este nível de conhecimento pode estar relacionado à baixa qualificação dos profissionais para este cuidado, ou ainda, associado à rotatividade entre os profissionais. A qualificação poderia ampliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos.
<b>ARTIGO NOVE</b>	
Autor, título e ano.	DOMINGUEZ et al., Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. 2021.

Objetivo	Identificar as dificuldades na abordagem dos cuidados paliativos e da terminalidade na percepção de acadêmicos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública.
Resultado	Emergiram duas categorias temáticas principais: Desafios da comunicação em cuidados paliativos e Despreparo para lidar com o morrer e a morte.
Conclusão	Identificou-se que os acadêmicos de Enfermagem e Medicina apresentam dificuldades relacionadas à comunicação na assistência em cuidados paliativos e em situações de fim de vida. Demonstrou-se ainda o seu despreparo em lidar com a morte, o sofrimento humano e os conflitos morais decorrentes de crenças religiosas.
<b>ARTIGO DEZ</b>	
Autor, título e ano.	SILVA et al., Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. 2015.
Objetivo	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto
Resultado	Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais
Conclusão	O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.
<b>ARTIGO ONZE</b>	
Autor, título e ano.	MARTINS, GB.; HORA, SS. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2017.
Objetivo	Identificar e refletir sobre os desafios elencados pela equipe multiprofissional da pediatria oncológica do INCA, que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos
Resultado	Identificaram-se seis categorias empíricas que se apresentam como desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos: dissociação entre cuidado curativo e cuidado paliativo; centralidade da prática médica; organização do serviço; estrutura física e recursos humanos; capacitação em cuidados paliativos; e articulação com a rede de serviços de saúde.
Conclusão	A integralidade na assistência em cuidados paliativos na pediatria do INCA constitui-se um grande desafio em consequência da dicotomia entre assistência curativa e paliativa; do persistente modelo hospitalocêntrico, dificultando a desospitalização; da organização da rotina do serviço imprópria à comunicação e troca de saberes entre a equipe multiprofissional; da estrutura física e recursos humanos insuficientes, incluindo a falta de capacitação para essa modalidade de assistência; além da fragmentação da rede de serviços de saúde.'
<b>ARTIGO DOZE</b>	

Autor, título e ano.	MUNIS et al., Desafios para a rede de atenção aos cuidados paliativos na percepção de gestores de saúde. 2020.
Objetivo	Identificar e analisar as percepções de um grupo de gestores quanto aos desafios na estruturação das Redes de Atenção à Saúde para os Cuidados Paliativos
Resultado	Identificamos cinco categorias e duas subcategorias de análise temática: Paradigmas nos Cuidados Paliativos; Importância da informação na mudança de paradigmas em prevenção e promoção; Falta de aceitação dos familiares quanto aos Cuidados Paliativos; Falta de comunicação e integração entre os serviços da rede de atenção à saúde; Intersetorialidade na atenção às Doenças Crônicas e Cuidados Paliativos; Desinteresse dos profissionais em programas de educação continuada e permanente e Falta de apoio dos familiares de pacientes e comunidade nas Doenças Crônicas e Cuidados Paliativos.
Conclusão	Deve-se investir em ações de educação em saúde comunitárias voltadas tanto para a conscientização quanto aos Cuidados Paliativos e mecanismos para uma melhor comunicação na Redes de Atenção à Saúde.
<b>ARTIGO TREZE</b>	
Autor, título e ano.	Ikeda et al., Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. 2017.
Objetivo	Este estudo tem por objetivo compreender os obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem no desenvolvimento dos cuidados paliativos.
Resultado	o tema "Obstáculos para prática paliativa" emergiu da análise dos dados contemplando três categorias: Lacunas na capacitação profissional em Cuidados Paliativos, Incipiência relacionada ao conhecimento da filosofia paliativista, e dificuldades em lidar com o sofrimento e o controle de emoções.
Conclusão	Concluiu-se que as dificuldades enfrentadas pelos membros da equipe de enfermagem variam desde déficit de conhecimento até o sofrimento profissional advindo da rotina de cuidados.
<b>ARTIGO QUATORZE</b>	
Autor, título e ano.	SARMENTO et al., Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. 2021. Avaliar a percepção dos enfermeiros acerca de sua formação acadêmica e qualificação profissional para a prestação de Cuidados Paliativos.
Objetivo	Avaliar a percepção dos enfermeiros acerca de sua formação acadêmica e qualificação profissional para a prestação de Cuidados Paliativos.
Resultado	Foram construídas duas categorias temáticas: Categoria 1 – Conhecimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos; Categoria 2 – Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prestação de Cuidados Paliativos. A maioria dos participantes referiu não haver nenhuma disciplina sobre a temática nas instituições de ensino onde cursaram a graduação e nenhum deles participou de Educação Permanente em Saúde sobre o tema, sugerindo conhecimento limitado dos profissionais sobre Cuidados Paliativos, condição que reflete negativamente na qualidade da assistência.
Conclusão	Evidencia-se a necessidade de aproximação dos enfermeiros com os Cuidados Paliativos em seu processo formativo e de qualificação

	profissional, visando o desenvolvimento de competências necessárias para prestar uma assistência eficiente.
<b>ARTIGO QUINZE</b>	
Autor, título e ano.	NOGARIO et al., Implementação de diretivas antecipadas de vontade: facilidades e dificuldades vivenciadas por equipes de cuidados paliativos.
Objetivo	Conhecer as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos profissionais das equipes de cuidados paliativos no processo de implementação de diretivas antecipadas de vontade.
Resultado	As facilidades encontradas foram: abordagem da equipe de cuidados paliativos; ouvir e respeitar os desejos dos pacientes; comunicação eficaz entre profissionais, pacientes e familiares; e resolução de situações difíceis. As dificuldades relatadas foram: questões legais; falta de conhecimento dos profissionais sobre o assunto; falta de protocolos institucionais; dificuldade em falar sobre a morte; e a barreira da família.
Conclusão	Os profissionais de cuidados paliativos pretendem trabalhar com base no desejo e na vontade do paciente, visando promover dignidade no processo de morrer.
<b>ARTIGO DEZESSEIS</b>	
Autor, título e ano.	CAPELETTO et al., Olhares sobre as vivências de profissionais que atuam com cuidados paliativos em hospitais. 2020.
Objetivo	Compreender as vivências de profissionais que prestam cuidados paliativos (CP) em hospitais de Joinville, considerando sua formação acadêmica.
Resultado	A partir da análise de conteúdo das entrevistas, averiguou-se que existe uma falha da graduação quanto ao debate do processo de morte e morrer, a qual se manifesta na dificuldade de comunicação, no excesso ou falta de sensibilidade e resistência presentes na prestação dos CP.
Conclusão	Verificou-se que diálogos sobre a morte são tabus e envoltos por uma série de emoções e sentimentos complexos que necessitam ser discutidos.
<b>ARTIGO DEZESSETE</b>	
Autor, título e ano.	SANTOS et al., Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. 2020.
Objetivo	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos
Resultado	Os enfermeiros destacaram que os cuidados paliativos não devem contemplar apenas os pacientes, mas a família, revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho, conforto e manejo da dor.
Conclusão	Há um processo de efetivação acerca dos princípios que permeiam esse tipo de cuidado e cabe salientar que é um serviço novo que está em processo de formação e capacitação contínuo, o que tem contribuído para os resultados
<b>ARTIGO DEZOITO</b>	
Autor, título e ano.	FLORIANO et al, O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. 2020.
Objetivo	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.

Resultado	Pesquisados tinham mediana de 57 anos, ensino fundamental completo, eram viúvos (40%) e casados (30%). Os pacientes oncológicos precisam ser compreendidos em sua integralidade. Foi evidenciado que as crenças ajudam a enfrentar a doença. Cada indivíduo expressou uma forma diferenciada de enfrentar o câncer.
Conclusão	É fundamental a comunicação efetiva com o paciente sobre seu real estado de saúde. Considera-se necessárias pesquisas futuras que abordem a temática tratada neste estudo, afim de melhorar os conhecimentos sobre o tema.
<b>ARTIGO DEZENOVE</b>	
Autor, título e ano.	LIMA et al, Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. 2019.
Objetivo	Descrever a experiência de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e analisar as implicações para o cuidado de enfermagem.
Resultado	Mediante análise construíram-se três unidades: “Adeus céu azul: a terminalidade da vida, o câncer e os cuidados paliativos”, abordando o impacto e a migração para os cuidados paliativos sugerindo auxílio ao enfrentamento; “Respire fundo: desafios dos familiares cuidadores”, tocante à escolha do cuidador, às privações e às dificuldades financeiras; “Maior que palavras: vivências que marcaram”, enfatizando o impacto do diagnóstico e a dor oncológica como vivências mais significativas.
Conclusão	É necessário ouvir, dar voz e conhecer a história de vida dos familiares cuidadores para o planejamento e promoção satisfatórios da assistência de enfermagem e educação em saúde.
<b>ARTIGO VINTE</b>	
Autor, título e ano.	LOPES et al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. 2020.
Objetivo	Conhecer e explorar as vivências emocionais pregressas dos enfermeiros perante a finitude/morte e o processo de morrer em cuidados intensivos.
Resultado	Os resultados apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como sentimento positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cuidado paliativo. O conforto como objetivo para aliviar a dor e sofrimento foi elencado como principal método para lidar com paciente em finitude. Constatou-se ainda o despreparo dos enfermeiros na graduação perante o processo de morrer
Conclusão	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda se predominam sentimentos negativos na assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude/morte. Ainda há barreiras para implementar o cuidado paliativo nas unidades de terapia intensiva, e associado a isto se tem a falta de compreensão por parte dos profissionais enfermeiros na participação da implementação dos cuidados paliativos

Autoria própria (2021).

Após análise do material foi possível destacar os desafios mais presentes nos estudos levantados e partir deles elencamos 3 categorias para serem discutidas, sendo elas:

o papel do enfermeiro; a falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos; e por fim, o sofrimento.

A primeira categoria destacada está relacionada ao papel do enfermeiro atuando em cuidados paliativos, para tanto, foram selecionados cinco estudos que evidenciam a importância e as funções do profissional de enfermagem no desenvolvimento do CP.

Milani e Silva (2021) retratam que o enfermeiro é o profissional da área de saúde que possui um papel de protagonismo quanto a implementação dos Cuidados Paliativos, devido à sua posição à frente na atenção à saúde e ao contato com o ambiente domiciliar do paciente. Segundo os autores, o profissional da enfermagem é de extrema importância na assistência primária a saúde em Cuidados Paliativos, muito em virtude de sua autonomia atribuída pelo Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde.

Rocha e colaboradores (2020) evidenciam em seu estudo, que a enfermagem em cuidados paliativos é considerada pelos próprios profissionais da área como uma dádiva, um presente e um talento. Sendo uma profissão onde é necessária a capacidade humana de externalizar o amor, ter compaixão e solidariedade pelo paciente, denotando-se como uma verdadeira entrega de si para o outro.

Importante ressaltar, mesmo que o enfermeiro seja considerado pela ciência como um protagonista nos cuidados paliativos, o seu papel profissional antes de tudo, deve ser pautado em observância à ética profissional. Não sendo possível existir qualidade na assistência de enfermagem sem a observância dessas regras, as quais envolvem uma série de princípios que visam a proteção e a manutenção da integridade dos indivíduos em CP (OLIVEIRA et al., 2021).

Os autores Oliveira e outros (2021) destacam alguns dos princípios bioéticos fundamentais, que norteiam a atuação da enfermagem em cuidados paliativos de forma ética, o respeito da dignidade da pessoa humana.

Podemos citar os seguintes princípios: a não maleficência, o qual implica ao enfermeiro a impossibilidade de praticar qualquer dano ao indivíduo; a beneficência, impõe ao enfermeiro a obrigação moral de atuar sempre em benefício de seu paciente; a justiça, considerada uma virtude, na qual o enfermeiro deve resguardar os direitos individuais de seus clientes; por fim, temos a autonomia, princípio que visa dar liberdade ao atuar profissional da enfermagem (OLIVEIRA et al., 2021).

Para Silva, Nietsche e Cogo (2021) os enfermeiros são os responsáveis por executar diversas funções primordiais para os cuidados paliativos, como monitorar a situação clínica do paciente, a resposta aos tratamentos utilizados, a avaliação de dor e a comunicação. Destacamos, que a última função é considerada um dos pilares do CP, em virtude de sua importância em todos os estágios do tratamento, pois possibilita que as dúvidas sejam esclarecidas à família e ao paciente, permitindo que o paciente consiga externar seus sentimentos sobre a situação.

Ainda no primeiro artigo, os autores destacam que para ser possível planejar a assistência do indivíduo é necessário reconhecer o seu contexto de vida, as suas necessidades e de sua família. Para tanto, existem dois caminhos para a concretude desse propósito, quais sejam, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a visita domiciliar (MILANI; SILVA, 2021).

A importância da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) para a organização do cuidado, também é identificada no terceiro artigo. Os autores elucidam

que a Sistematização da Assistência em Enfermagem compreende cinco etapas organizadas de acordo com o método científico e o referencial teórico, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SILVA; MOREIRA, 2011).

A Sistematização da Assistência em Enfermagem facilita a continuidade do cuidado aos profissionais de outras especialidades que tenham acesso ao prontuário do paciente, em virtude da padronização científica da Linguagem. No entanto, os enfermeiros destacam e reconhecem a necessidade da educação continuada e permanente, como ferramenta facilitadora para o planejamento estratégico institucional (SILVA; MOREIRA, 2011).

Outra ferramenta utilizada pela enfermagem para a qualidade na assistência do indivíduo em Cuidados Paliativos, como citado anteriormente, é a visita domiciliar. A visita permite que o profissional através da escuta, conversa e troca de conhecimentos, compreenda e presencie o contexto econômico-social vivido pela família e o paciente em cuidados paliativos. Dessa forma, viabiliza-se a humanização dos cuidados, através da aproximação entre os envolvidos no CP (MILANI; SILVA, 2021).

Em contrapartida a todos os benefícios que esse contato direto entre a equipe de enfermagem, o paciente em cuidados paliativos e sua família, os autores Silva, Nietzsche e Cogo (2021), destacam que a falta de apoio aos profissionais da APS, gera sobrecarga de trabalho, causando desgaste emocional e espiritual. Ocorre que cada paciente possui a sua percepção sobre o sofrimento e para que seja possível lidar com cada peculiaridade, é destacado no estudo, a importância do apoio de uma equipe multidisciplinar, para que seja possível uma avaliação holística do paciente e seu contexto.

No estudo de Rocha e colaboradores (2020) também é destacado como a enfermagem em cuidados paliativos é emocionalmente e psicologicamente desgastantes, o que gera problemas para a saúde dos enfermeiros, podendo afetar diretamente na qualidade do atendimento prestado.

Mediante os estudos apresentados, podemos evidenciar que o papel do enfermeiro é extremamente relevante para a qualidade e a plenitude nos cuidados paliativos prestados aos indivíduos que experimentam a finitude de suas vidas. Conforme retratado, o enfermeiro é o detector precoce dos sinais, sintomas, e sentimentos apresentados pelos pacientes, sendo um importante meio de comunicação desses fatores para toda a equipe e família, colaborando ativamente para a organização da assistência paliativa.

Contudo, apesar dos avanços e dos cuidados paliativos estarem cada vez mais presentes no dia a dia da enfermagem e do cotidiano dos pacientes e de seus familiares, diversos desafios são identificados. Além das questões emocionais e o desgaste que a profissão traz para o enfermeiro, os estudos revelam outros fatores que se tornam verdadeiros desafios, impossibilitando assim, a implementação dos cuidados paliativos.

A seguir trazemos a segunda categoria do presente estudo, qual seja, a falta de conhecimento. Nesse tópico foram utilizados onze artigos, com diversas pesquisas qualitativas, quantitativas e exploratórias desenvolvidas por todo o território nacional, em instituições de ensino superior de enfermagem e medicina, hospitais, núcleos especializados e órgãos destinados à saúde.

Machado e outros (2014) realizaram uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório com enfermeiros que atuam na Unidade de Clínica Médica (UCM) de um hospital federal no extremo sul do Brasil. Na pesquisa foi revelado que além da falta de conhecimento relacionado ao tema durante a formação acadêmica, entende-se também que os desafios para a integralidade da assistência de enfermagem são devidos sua prática ainda serem desconhecidas na sociedade bem como a falta de debate entre profissionais que possam auxiliar na tomada de decisões diante a problematização do processo de trabalho enfrentado no cotidiano pelo profissional.

No artigo sete, Lopes e colaboradores (2019) produziram um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado na unidade de clínica médica de um hospital universitário em João Pessoa-PB, onde o público da pesquisa é composto por enfermeiros. Nesse artigo, os autores certificam a ausência de discussão relacionado ao estudo durante a graduação, evidenciando a carência de educação permanente como principal lacuna apresentada pelos enfermeiros entrevistados, associando a ferramenta para melhorias na assistência. Outro ponto revelado na pesquisa é a inexistência de protocolos que possibilitem a padronização da assistência em enfermagem que possam nortear o enfermeiro a organização deste cuidado.

O oitavo estudo produzido por Ayala, Santana e Landmann (2021), trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa, realizada nas UTIs e nos setores de internação clínica de dois hospitais gerais de alta complexidade em Joinville-MG (um público e outro privado), o público alvo foram os enfermeiros. Os autores identificaram uma capacitação média dos profissionais atuantes nesses hospitais, em ambos, mais da metade dos profissionais não receberam capacitação em CP. Contudo, 57% dos profissionais questionados conheciam a filosofia, os princípios do CP e os meios de controle de sintomas e da dor. Por fim, é destacado que a devida capacitação dos profissionais corroboraria para uma melhor qualidade na assistência prestada.

Dominguez e outros (2021) realizaram um estudo exploratório, descritivo e qualitativo em uma Instituição de Ensino Superior Federal, com acadêmicos do curso de enfermagem e medicina. Os autores identificaram que em ambos os cursos, existem fragilidades na formação acadêmica, bem como, os graduandos encontravam dificuldades relativas à comunicação sobre temas comuns ao CP.

O artigo dez é uma pesquisa descritiva e qualitativa, desenvolvida em um hospital universitário (CACON), no Município do Rio de Janeiro-RJ, com enfermeiros atuantes no local. Os autores retratam que os enfermeiros presenciam diversos fatores que atrapalham a assistência das pessoas em CP dentro de um CACON. Diversos problemas estruturais da unidade são relatados, mas também é dado destaque à deficiência na formação dos profissionais, a dificuldade desses em lidar com a morte e a influência do modelo curativista. Os próprios entrevistados reconhecem a necessidade de preparo da equipe sobre a temática dos CP (SILVA et al., 2015).

Martins e Hora (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa na clínica de pediatria oncológica do INCA, onde foi entrevistada a equipe composta por profissionais da área de medicina, odontologia, fonoaudiologia, serviço social, nutrição e enfermagem. Os autores constataram que a integralidade na assistência em CP na pediatria do INCA é um desafio, em virtude das dificuldades na troca de saberes e a comunicação entre a equipe multiprofissional, a falta de capacitação dos profissionais, problemas estruturais e falta de investimento e políticas públicas de promoção de saúde.

Munis e outros (2020) produziram um estudo descritivo, exploratório e qualitativo com gestores de serviços de saúde prestadores de assistência a pacientes elegíveis para CP da rede assistencial de saúde em município do Mato Grosso do Sul. Os autores retrataram que os entrevistados encontram diversos problemas para a implementação de seu modelo de negócio, dentre os quais a falta de capacitação dos profissionais e a comunicação dos profissionais da área.

O estudo qualitativo de Ikeda e outros (2017) foi realizado em um hospital referência de tratamento de câncer de um estado da região Centro-Oeste do Brasil, com técnicos e enfermeiros que trabalham no local. Os autores constataram lacunas na capacitação dos profissionais, quanto ao conhecimento teórico, bem como, dificuldades para lidarem com os sentimentos internos para atuarem em CP.

A falta de capacitação acadêmica, limitação do conhecimento e especialização em cuidados paliativos de enfermeiros atuantes nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cajazeiras-PB, também é retratado no estudo de campo, descritivo e qualitativo realizado pelos autores Sarmiento e outros (2021).

Nogario e outros (2020) ao realizarem o estudo exploratório-descritivo com médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, dentistas, psicólogos, farmacêuticos e terapeutas ocupacionais de sete hospitais do Rio Grande do Sul encontraram dificuldades para a implementação das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), como falta de protocolos institucionais, questões legais e a falta de conhecimento dos profissionais sobre a filosofia de cuidados paliativos.

Por fim, Capeletto e outros (2020), ao entrevistarem três psicólogos, uma capelã hospitalar, uma fisioterapeuta e uma enfermeira que prestam cuidados paliativos em hospitais de Joinville, também constataram a falha na graduação quanto à questão da finitude da vida, o que acarreta problemas na comunicação da equipe, bem como, problemas relacionados à sensibilidade e resistência humana durante a atuação no CP.

Após a análise de todos os artigos utilizados na segunda categoria, no que pese os autores retratarem diversos fatores que impossibilitam a integralidade dos cuidados paliativos nos locais investigados, a falta de conhecimento denota-se como um dos principais fatores, identificado em todos estudos.

Portanto, percebe-se que a falta de capacitação técnica das equipes de enfermagem, acadêmicos e demais profissionais da área da saúde, pode ser considerado como um problema crônico presente no País, haja vista a diversidade de localidades retratadas.

Essa problemática é uma controversa, se compararmos com a situação atual vivenciada mundialmente, tendo em vista que aumenta anualmente a quantidade de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), por óbvio, incuráveis e que necessitam de cuidados paliativos (MUNIS et al., 2020). Contudo, a capacitação dos profissionais que formam as equipes multiprofissionais responsáveis segue o caminho inverso.

Ademais, chegamos à terceira e última categoria, onde a temática sofrimento será analisada através de seis artigos, nos quais esse processo é retratado pela percepção das equipes, familiares e pacientes em cuidados paliativos.

No artigo nove, identificou-se que os acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina relataram inaptidão para lidar com questões como a morte, o sofrimento

humano, a limitação terapêutica e os conflitos morais decorrentes das religiões. Sendo assim, é perceptível como a dificuldade de lidar com o sofrimento proveniente de doenças crônicas incuráveis está presente no universo dos CP desde a formação acadêmica (DOMINGUEZ et al. 2021).

Ikeda e colaboradores (2017) constataram que o contato com o sofrimento das crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos, faz surgir na equipe de enfermagem diversos sentimentos ruins que por vezes não são exteriorizados, como angústia e por vezes culpa.

Diante de todos os estudos analisados, ressalta-se que as neoplasias são umas das patologias que possuem maior ligação com a noção de finitude da vida e com o sofrimento humano. Segundo Floriano e colaboradores (2020), o câncer gera grande sofrimento e desencadeia diversos problemas emocionais nos pacientes, como tristeza, ansiedade, medo e depressão.

Os autores Lima e outros (2019) entrevistaram familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos enquadrados no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Diversos relatos colhidos demonstram com veemência o quão triste, difícil e sofrido é para a família enfrentar cuidar de pacientes próximos (como mãe e pai) no processo da finitude de suas vidas.

Santos e colaboradores (2020) promoveram um estudo com enfermeiros assistenciais em um hospital referência em cuidados paliativos. Os autores constataram que a dor é o sintoma mais complexo encontrado nos pacientes em CP, esse problema nem sempre é um sentimento físico, atingindo também a alma do paciente. O profissional atuante em cuidados paliativos deve ser capaz de criar estratégias para reduzir o sofrimento, seja de forma medicamentosa ou não farmacológica, através do apoio psicológico, da promoção de um tratamento atencioso, com sorrisos, atenção, abraços e carinho com o paciente.

Lopes e colaboradores (2020) realizaram um estudo exploratório em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital do Agreste de Pernambuco, com enfermeiros atuantes na UTI, onde foi constatado que os profissionais atuantes em cuidados paliativos podem adoecer em virtude de sentimentos negativos como a tristeza, bem como, a depressão é uma enfermidade corriqueira nos enfermeiros.

Portanto, assim como a falta de conhecimento teórico é um desafio, o sofrimento também afeta diretamente na integralidade dos cuidados paliativos. Conforme demonstrado, esse sentimento afeta todas as pessoas envolvidas com CP, como o paciente, os familiares e os profissionais que prestam a assistência, se tornando um agravante que dificulta a atuação profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática tratada nessa revisão é extremamente relevante na prática e na teoria, muito em virtude dos avanços tecnológicos e do aumento na ocorrência de doenças crônicas incuráveis como o câncer. Portanto, incontestavelmente, a necessidade humana de receber cuidados paliativos aumenta a cada década.

Contudo, após análise de todo o material coletado, é possível perceber diversos fatores que necessitam de imediato aperfeiçoamento para que os CP sejam aplicados de forma técnica no cotidiano daqueles que se encontram na finitude de suas vidas.

Percebe-se que a falta de conhecimento sobre o assunto é um ponto de entrave para a qualidade de sua integralidade. Infelizmente, restou comprovado em muitos artigos que existem lacunas quanto aos CP seja pelos familiares, cuidadores e o próprio paciente, ou então, pelos profissionais atuantes, os quais deveriam prezar pela técnica.

Por fim, temos o sofrimento, o qual pode até adoecer aqueles que estão em contato com o CP. Sentimentos humanos como medo, angústia, preocupação e tristeza estão presentes e chegam a atrapalhar o trabalho de profissionais que já deveriam estar preparados para lidar com a finitude da vida.

Sendo assim, resta claro a necessidade de maior preparo dos profissionais que atuam nas equipes de CP, começando desde a graduação. A capacitação necessita ser direcionada para filosofia e a técnica dos CP, bem como, o preparo emocional e psicológico sobre a morte, o sofrimento humano e a finitude da vida pelo processo dos cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Associação Brasileira de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 2.523-2.530, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 26 abr. 2021.

AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 2, p. 155-156, 2021. Disponível em: <[www.google.com/search?q=DOI%3A+10.5433%2F1679-0367.2021v42n2p155&oq=DOI%3A+10.5433%2F1679-0367.2021v42n2p155&aqs=chrome..69i57j69i58.133j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8](http://www.google.com/search?q=DOI%3A+10.5433%2F1679-0367.2021v42n2p155&oq=DOI%3A+10.5433%2F1679-0367.2021v42n2p155&aqs=chrome..69i57j69i58.133j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8)> Acesso em: 10 ago. 2021.

AZEVEDO, Creuza da Silva; PFEIL, Natália Vodopives. No fio da navalha: a dimensão. **PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 1-17, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/G5YDqyxZhV46QqSVnB4XV3G/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710)> Acesso em: 26 abr. 2021.

BUCK, Eliane Cristina da Silva et al. Doença crônica e cuidados paliativos pediátricos: saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano. **Revista Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 682-688, 2020. Disponível em: <[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9489/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9489/pdf_1)> Acesso em: 14 jun. 2021.

CAPELETTO, Eloisa et al. Olhares sobre as vivências de profissionais que atuam com cuidados paliativos em hospitais, **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 4, p. 13-26, 2020. Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/857/1165>> Acesso em: 10 nov. 2021.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. Ribeirão Preto: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>> Acesso em: 26 abr. 2021.

DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza et al. Cuidados Paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Ver. Baiana enferm**, Salvador, v. 35, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38750>> Acesso em: 01 set. 2021.

FERREIRA, Julia Messina Gonzaga; NASCIMENTO, Juliana Luporini; SÁ, Flavio César. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Revista Brasileira de educação médica**, Campinas, v. 42, n. 3, p. 87-96, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/8gTqFv6d3zhHM7MVkqVbdsw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 14 jun. 2021.

FLORIANO, Josué Jonildo et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 267, p. 4.502-4.507, 2020. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg99.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2021.

GOMES, Maria Isabel. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista rede de cuidados em saúde**, Duque de Caxias, v. 13, n. 2, p. 60-70, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047234>> Acesso em: 11 nov. 2021.

HERMES, Héli da Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Associação Brasileira de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2.577-2.588, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 abr. 2021.

IKEDA, Leandro Hisao Modesto et al. Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **Investigação Qualitativa em saúde**, v. 2, p. 732-741, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1268/1228>> Acesso em: 14 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estatísticas de Câncer**, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso em: 08 nov. 2021.

LIMA, Laís do Espírito Santo et al. Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista online de pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 931-936, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005745>> Acesso em: 10 nov. 2021.

LOPES, Larissa Leal et al. Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: compreensão de enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 12, p. 1-9, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/781>> Acesso em: 15 ago. 2021.

LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima et. al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista ciência plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100313>> Acesso em: 11 nov. 2021.

MARTINS, Gabriel Branco; HORA, Samir Santos. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 63, n. 1, p. 29-37, 2017. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/154>> Acesso em: 10 nov. 2021.

MAURIZ, Patrícia; WIRTZBIKI, Penélope Matos; CAMPO, Úrsula Wille. **Protocolo 2014 cuidados paliativos**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <[https://www.isgh.org.br/intranet/images/Servicos/Protocolos/isgh\\_protoco\\_cuidado\\_paliativo.pdf](https://www.isgh.org.br/intranet/images/Servicos/Protocolos/isgh_protoco_cuidado_paliativo.pdf)> Acesso em: 08 nov. 2021.

MENDES, Joana; SILVA, Lincoln Justo da; SANTOS, Maria João. Cuidados paliativos neonatais e pediátricos para Portugal – um desafio para o século XXI. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v. 43, n. 5, p. 218-222, 2012. Disponível em: <<http://cuidandojuntos.org.pt/wp-content/uploads/2015/09/Cuidados-Paliativos-neonatais-em-Portugal.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2021.

MILANI, Larissa; SILVA, Marcelle Miranda da. A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Ver. Pesqui.**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 434-442, 2021. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7485>> Acesso em: 30 out. 2021.

MUNIS, Juliana Guimarães Lima et al. Desafios para a rede de atenção aos cuidados paliativos na percepção de gestores de saúde. **Ciência y Enfermería**, Concepcion, v. 26, n. 31, p. 1-11, 2020. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0717-95532020000100223&lng=p&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532020000100223&lng=p&nrm=iso)> Acesso em: 16 set. 2021.

NETO, Adolfo Marcondes Amaral et al. Cuidados paliativos pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Sociedade Brasileira de pediatria**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2021.

NOGARIO, Aline Carniato Dalle et al. Implementação de diretivas antecipadas de vontade: facilidades e dificuldade vivenciadas por equipes de cuidados paliativos. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zbrWqwP3vSQbWwc3w9YSNxS/?lang=en>> Acessado em: 10 nov. 2021.

NUNES, Cintia Fonseca et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DZvKHvTz7LGfQzmvwyBQBGv/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 jun. 2021.

OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho et al. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. **Enferm Foco**, Salvador, v. 12, n.2, p. 393-399, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3321/1148>> Acesso em: 30 out. 2021.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira et al. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Rev. Eletrônica enferm.**, Goiânia, v. 22, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169/34762>> Acesso em: 29 out. 2021.

SANTOS, João Paulo da Rocha et al. Cuidados paliativos em neonatologia: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14.589-14.601, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18320/14790>> Acesso em: 18 jun. 2021.

SANTOS, Andrea Moreira dos et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista online pesquisa cuidado fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 484-489, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087563>> Acesso em: 15 set. 2021.

SARMENTO, Wagner Maciel et al. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. **Enferm foco**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 33-39, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3805>> Acesso em: 12 ago. 2021.

SCHNEIDER, Ana Sofia et al. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789/751375150822>> Acesso em: 19 jun. 2021.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/9Lq9hrVkhdydR5KcP8pnfTf/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 18 jun. 2021.

SILVA, Marcelle Miranda da; MOREIRA, Marléa Chagas. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p.172-178, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/yZdFkGWtdHzDXKRVKXbx5Fk/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Thayná Champe da; NIETSCHE, Elisabete Albertina; COGO, Silvana Bastos. Cuidados paliativos na atenção primária saúde: revisão integrativa de literatura. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/JbmfPk9FQjBpj9pv5HW3LrL/?lang=en>> Acesso em: 30 out. 2021.

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 126-136, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>> Acesso em: 19 jun. 2021.